

Vigilância da Gripe em Portugal no inverno 2013/2014

Paula Cristóvão¹, Pedro Pechirra¹, Patrícia Conde¹, Ana Carina Maia¹, Carla Roque²,
Dina Carpinteiro³, Daniel Ataíde Sampaio³, Baltazar Nunes⁴, Raquel Guiomar¹

¹Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe, Departamento de Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

²Unidade de Cultura de Tecidos, Departamento de Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

³Unidade de Tecnologia e Inovação, Departamento de Genética Humana, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

⁴Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP



Introdução

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe tem como objetivos: recolha, análise e divulgação da informação sobre a atividade gripal em Portugal. A vigilância clínica e laboratorial possibilita a determinação semanal das taxas de incidência de síndrome gripal (SG), identificação/caracterização do vírus influenza, deteção de surtos, vírus emergentes com potencial pandémico e risco para a saúde pública. Foi analisada e descrita a atividade gripal em Portugal, na época de 2013/2014.

Materiais e Métodos

Em 2013/2014, colaboraram: a Rede de Médicos-Sentinel (Rede MS) na componente clínica, possibilitando o cálculo da taxa de incidência da síndrome gripal. Na componente laboratorial, colaboraram a Rede MS, a Rede de Serviços de Urgência, a Rede Grávidas Gripe, os médicos do projeto EuroEVA e a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe com o envio de amostras respiratórias para a pesquisa/caracterização do vírus influenza. A deteção laboratorial do vírus influenza foi efetuada por RT-PCR em tempo real e a caracterização antigénica e genética foi realizada pela metodologia de inibição da hemaglutinação e sequenciação genómica da subunidade HA1 da hemaglutinina.

Resultados

Em 2013/2014, a atividade gripal foi moderada. O período epidémico ocorreu entre as semanas 1/2014 e 8/2014, com um valor máximo de 88,3 casos SG/100.000 habitantes na semana 4/2014 (Figura 1). A análise laboratorial a 868 exsudados da nasofaringe permitiu a identificação do vírus influenza em 467 (54%) casos de SG. Destes, 460 (98,5%) foram do tipo A: 279 (32%) do subtipo A(H1)pdm09 e 181 (21%) do subtipo AH3. Foram detetados 7 vírus influenza do tipo B (Figura 2). A distribuição dos casos de síndrome gripal por grupo etário (Figura 3), mostra que a maior percentagem de casos positivos para gripe foi observada nos jovens adultos dos 15 aos 44 anos (57%, 231/405). À exceção das crianças dos 5 aos 14 anos e dos idosos maiores de 65 anos, o vírus A(H1)pdm09 predominou nos restantes grupos etários (Figura 3).

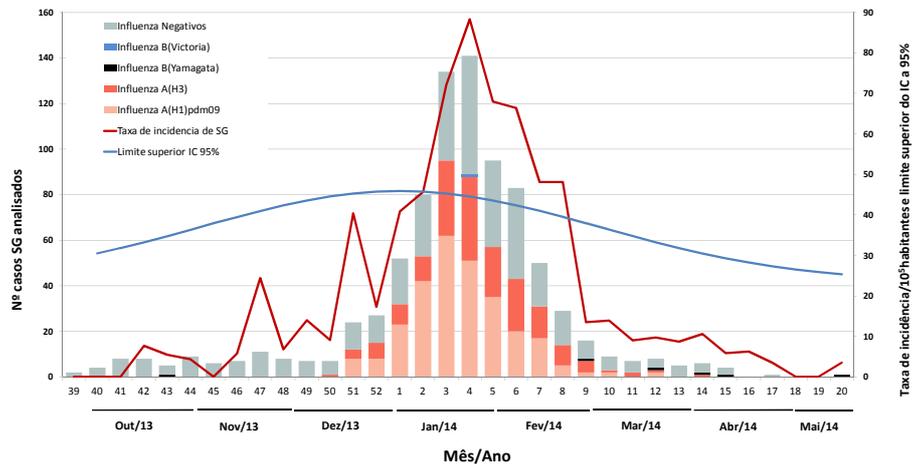


Figura 1 – Distribuição semanal dos casos de Gripe detetados por RT-PCR em tempo-real, por tipo/subtipo do vírus influenza e segundo a semana de início da doença, ao longo do período em estudo.

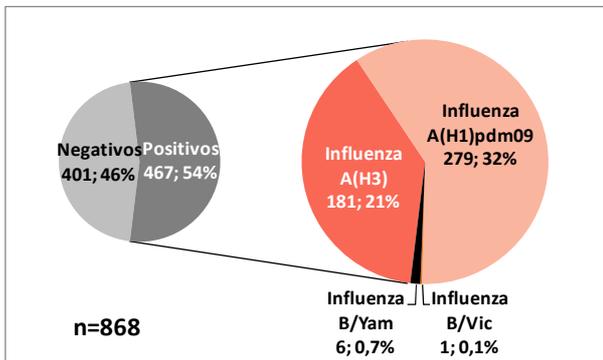


Figura 2 – Distribuição percentual dos casos de SG notificados com envio de exsudado da nasofaringe, segundo os resultados obtidos no diagnóstico laboratorial para a gripe.

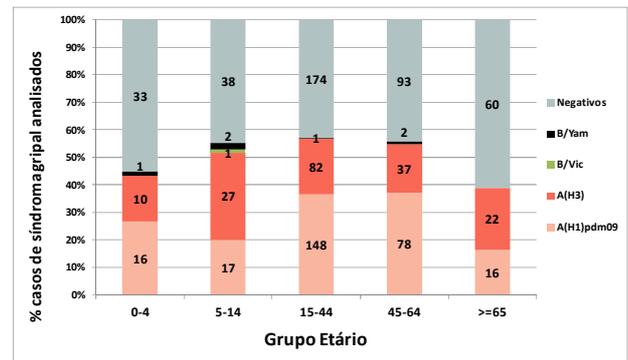


Figura 3 – Distribuição percentual dos casos de gripe por grupo etário, na época 2013/2014

Discussão e Conclusão

Na época 2013/2014, a atividade gripal foi moderada com taxas de incidência semelhantes às da época 2012/2013. O período epidémico ocorreu mais cedo em relação ao inverno anterior e foi de menor duração. O vírus influenza do tipo A foi predominante com co-circulação dos dois subtipos: A(H1)pdm09 e A(H3). Os vírus detetados são genética e antigenicamente semelhantes às estirpes vacinais e sensíveis ao oseltamivir e zanamivir.

Agradecimentos

À Rede Médicos Sentinela, à Rede Serviços de Urgência, aos médicos participantes no Projecto EuroEVA, à Rede Grávidas Gripe, à Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e ao Centro Mundial de Referência para a Europa da OMS- WHOcc London.